

Psicologia do Ambiente

Simpósio

Perto da vista... Longe do coração: o processo de dissociação entre a percepção de risco e a percepção de controlo em relação às actividades industriais em Setúbal

Rui Carvalho, Sibila Marques, André Mata, Sérgio Moreira, José Manuel Palma-Oliveira

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

Sumário

O presente trabalho resulta da monitorização da actividade industrial da SECIL realizada em 2003 (momento 2) e sua comparação com os resultados obtidos no Estudo de Impacte Ambiental realizado em 1997 (momento 1). Pretende-se, em termos gerais, expor a evolução das percepções da população relativamente a variáveis psicológicas como atitudes, percepção de risco, percepção de controlo, identidade, e, especificamente, apresentar evidências que permitem inferir que a população de Setúbal se adaptou às actividades industriais desta cidade através de um processo de dissociação entre a percepção de controlo e a percepção de risco (ver, por exemplo, Prince-Embury & Rooney, 1987; Prince-Embury & Rooney, 1989; Prince-Embury, 1992).

A amostra é composta por 600 residentes em Setúbal para o momento 2, aos quais foi administrado telefonicamente um questionário que procurava aceder a diversas variáveis psicológicas (e.g., atitudes, percepção de risco, percepção de controlo e identidade). Neste questionário foi mantida a semelhança com as questões do questionário administrado a 200 residentes em Setúbal, no momento 1.

Em termos gerais, os resultados obtidos no momento 2 revelam um padrão inesperado de acordo com as teorias previstas pelos modelos de stresse ambiental (e.g., Palma-Oliveira, 1992; ver ainda, como modelo de referência para o stresse em geral, e.g., Lazarus & Folkman, 1984). Estes dados tornam-se particularmente curiosos quando é feita a comparação longitudinal.

Verifica-se que, em primeiro lugar, a atitude em relação à poluição em Setúbal é, no momento 1, melhor do que a atitude em relação à poluição no país, padrão que se inverte no momento 2. Este dado, sugere que, no momento 1 a população utilizava estratégias de comparação social (ver por exemplo, Taylor, 1983; Taylor & Brown, 1988; Taylor & Brown, 1994), processo que deixa de ser implementado no momento 2. A inexistência de estratégias de comparação social na actualidade é reforçada pelo facto de a diferença entre a percepção

de risco para o próprio e a percepção de risco para os outros ser muito pouco expressiva. Ainda assim, verifica-se que a percepção de controlo aumentou do momento 1 para o momento 2, sendo neste último momento média. Curiosamente, este aumento da percepção de controlo é concomitante com o aumento da percepção de risco!

O paradoxo encontrado (i.e., aumento do risco associado a aumento do controlo) não é previsto pelos modelos de stresse ambiental, e replica a dissociação entre a percepção de controlo e percepção de risco encontrada por Prince-Embury e colaboradores (e.g., 1987, 1989, 1992). Como apoio a esta hipótese verifica-se que a percepção de risco e percepção de controlo estão correlacionadas no momento 1, padrão que, tal como de acordo com o processo de dissociação, deixa de existir no momento 2.

Em suma, o presente trabalho replica os resultados obtidos por Prince-Embury e colaboradores acerca da dissociação entre a percepção de controlo e a percepção de risco num contexto potencialmente indutor de stresse. O processo de dissociação não é, contudo, previsto pelos modelos de stresse ambiental, o que sugere um reconceptualização do processo.

Referências

- Prince-Embury, S. & Rooney, J. (1987). Perception of control and faith in experts among residents in the vicinity of Three Mile Island. *Journal of applied psychology, 17*, pp. 953-968
- Prince-Embury, S. & Rooney, J. (1989). A comparison of residents who moved versus those who remained prior to restart o Three Mile Island. *Journal of applied psychology, 19*, pp.959-975.
- Prince-Embury, S. (1992). Psychological symptoms as related to cognitive appraisals and demographic differences among information seekers in the aftermath of technological disaster at Three Mile Island. *Journal of Applied Psychology, 22*, pp. 38-54.
- Taylor, S. (1983). Adjustment to threatening events: A theory of cognitive adaptation. *American Psychologist*, pp. 1161-1174.
- Taylor, S. & Brown, J. (1988). Illusions and well-being: A social psychological prespective on mental health. *Psychological Bulletin, 103*, pp. 193-210.
- Taylor, S & Brown, J. (1994). Positive illusions and well-being revisited: Separating fact from fiction. *Psychological Bulletin, 116*, pp. 21-27.
- Lazarus, R. & Folkman, S. (1984). *Stress appraisal & coping*. New York: Springer Publishing Company

Palavras-chave – percepção de risco, identidade social, percepção de controlo, adaptação, stress